

Sports do Algarve

SEMANÁRIO DESPORTIVO

Composto e Impresso
na Tipografia UNIÃO—Faro

Director, Proprietário e Editor
ANSELMO DA CRUZ GUERREIRO

Administrador: José Bálsta do FARO

Taça Sports do Algarve

Inicia-se no próximo domingo

O TORNEIO TRIANGULAR

S. C. Farense - Lisboa e Faro - Sporting C. Olhanense

Estamos certos que os nossos leitores, de Faro e de Olhão, após a leitura do título deste artigo, se surpreenderão com a novidade.

Mas é assim mesmo! Finalmente, após duas ou três tentativas infrutíferas, que esbarraram em mil dificuldades, noutros tempos, «Sports do Algarve» conseguiu que os três clubes das terras vizinhas se entendessem, numa compreensão de amizade e na defesa dos seus legítimos interesses.

Um torneio triangular, entre o Lisboa e Faro, o Farense e o Olhanense, é um êxito financeiro para qualquer deles. Com umas despesas de organização e de deslocação reduzidas ao mínimo, com o costumeado rendimento da bilheteira, será um motivo para congratulação, a repescagem final dos resultados, para qualquer dos três.

Só uma má visão das suas possibilidades, neste campo, e uma pernicioso política de isolamento, obstou a que, até aqui, este grande passo não tivesse sido dado mais cedo.

Por isso nos regostamos, agora, de termos contribuído para que as dificuldades fossem aplainadas, dificuldades essas que, digamos de passagem, foram poucas ou nenhuma. Da parte das Direcções dos 3 clubes, só encontramos boas vontades e desejo de se atingir uma finalidade, pelo que lhes apresentamos as nossas homenagens.

Desportivamente, o torneio que, no próximo domingo, se vai iniciar promete êxito seguro.

Ovalão de qualquer dos «teams» participantes é equilibrado. Portanto, o vencedor será aquele que mais trabalhar ou que maior dose de sorte tiver. Qualquer dos encontros, quer em Faro, como na vila cubista, terá interesse, e não estaremos longe da verdade se dissermos que cada jogo terá novas perspectivas na classificação final, e que o vencedor será duvidoso até à última jornada.

Serão seis jogos plenos de interesse e de expectativa. Depois de alguns motivos anti-

desportivos, por parte de jogadores semi inclinados ao profissionalismo, parecia que alguns destes clubes se iriam submeter a uma vida passiva. Mas não: Qualquer deles encontrará, na possível falta de qualquer titular, um substituto na reserva, porque todos possuem valores que uma vez experimentados, se afirmarão como bons, por que têm valor. Os «teams» rejuvenescerão e as novas formações darão o exemplo da nova vida, porque é entre os novos que se tem de fundar os alicerces para reavivamento do foot ball da nossa região.

E, estamos certos, este exemplo será convincente. Veremos se, após os primeiros jogos deste torneio, a expectativa dos meios farense e olhanense, se prenderá ao decorrer do mesmo. Disso estamos convencidos, certos, mesmo.

Foi posta em exposição, em Faro, a «Taça Sports do Algarve», instituída para o vencedor. Poucas se têm disputado, na nossa província, de igual valor. É um objecto caro, bem trabalhado e de estilo elegante. Centenas de pessoas a admiraram e, certamente, desejaram que «o seu clube» a conquiste.

A manhã, ou depois, será exposta em Olhão, para que os adeptos olhanenses a apreciem.

Desejamos, no entanto, que, seja qual for a contingência da luta, o desportivismo dos jogadores e do público se mostre à altura da boa cordura desportiva. Só dessa forma o êxito será completo e, no fim, (Continua na 2.ª página)

Ecos do Portugal-Suíça

Daqui a pouco, a jornada do último domingo, cairá no domínio do passado e, dela, ficará, somente, o resultado numérico, excepto para nós, portugueses, que nos custamos a conformar com a adversidade no jogo e com a adversidade no árbitro que, por ser italiano, não quis fugir à regra, de nos prejudicar, nesse jogo de eliminatória do Campionato do Mundo, como nos havia prejudicado um seu compatriota no jogo Portugal-Egipto, em 1927, em Amesterdão.

No entanto enquanto a história do último jogo não pertence ao passado, resta-nos a consolação de termos sido apreciados, devidamente, pelos nentros e até pelos nossos adversários. M propósito, desejamos arquivar, aqui, algumas apreciações oportunas:

O jornal italiano «Il Popolo d'Italia», que consagrou ao jogo de Milão especial atenção, diz numa crónica desenvolvidíssima do seu crítico desportivo, Nino Nutrizio: «Assistimos, ontem, na Arena, a uma das partidas mais estranhas, mais inacreditáveis, mais falsas — se nos referirmos ao «andamento do jogo» — resultado numérico — que imaginar se possa».

Faz, a seguir, a descrição da enorme infelicidade dos portugueses, exclamando: «Só deveria sair vitoriosa, a turma que perdeu — Portugal!» O cronista alarga-se em comentários de ordem técnica, dando-nos a superioridade evidenciada, regista a facciosidade do árbitro, sr. Mattea, e foca que Portugal marcou mais dois nítidos goals, que ele não viu ou não quis ver.

O jornal «Corriere della Sera», depois de abrir a sua crónica nos seguintes termos: «Predomínio português e vitória suíça — duas a uma depois de uma partida bizarra e entusiasmante» — diz — «A nação helvética venceu a portuguesa, classificando-se para os oitavos de final do Campionato do Mundo, porém o êxito é demasiado estranho e não corresponde à marcha do jogo. O resultado definitivo (a eliminação de Portugal) é imerecido e contradiz com o jogo feito, constituindo um contrassenso desportivo que favoreceu a esquadra helvética. Grave desacordo, por isso, foi o resultado da partida, com a indignação do público milanense que não se conformou com a desventura dos portugueses» — mais adiante — «brío, velocidade e elegância, eram os dotes da esquadra de Portugal».

Referindo-se a uma jogada dos portugueses, diz «Forçosamente era «goal», mas o árbitro não se encontrava em posição boa para ver, com exactidão».

Poder-nos-íamos alongar, indo até à transcrição completa destes artigos. Em todas as frases, é evidente o despeito dos italianos, imparciais, pela adversidade que nos roubou um triunfo justíssimo. Só o sr. árbitro não viu... ou não quis ver.

Assim, daqui a alguns anos, as estatísticas marcarão, regida e indiferentemente: Suíça, 2—Portugal.

Algumas notícias de Paris, que a imprensa já publicou, deram-nos a esperança de continuarmos no grande torneio, substituindo alguns dos paizes desistentes. Mas um «veto» da F.I.F.A. opôs-se a tal, e o nosso paiz perdeu o maior ensejo de se exibir em Paris, uma altura em bem o poderia fazer. Sucede assim, talvez por falta de padrinho...

Se se tratasse da Suíça, que o tem (e nós sabemos-lo bem), certamente o assunto seria encarado de outra forma. Mas Portugal está tão distante, que até eles não quiseram cá vir... e conseguiram-no, apesar de, para tal, o regulamento ter sido modificado. Mas, para Portugal, poder continuar na luta... já não se pode alterar esse estatuto...

São coisas que acontecem, também, ao Algarve... por vezes!...

EMBRAMOS há poucos números, neste jornal, a conveniência de se disputarem alguns jogos de foot-ball inter-regionais em que participasse uma selecção do Algarve. Informamos, agora, que a Associação de Foot-Ball de Beja apresentou à Associação do Algarve uma proposta para um ou mais encontros das suas seleções, mas não foi atendida.

Sabemos que um dos motivos, talvez o mais poderoso, que ditou a recusa da A. F. A. foi o ressentimento, que ainda se mantém, da forma pouco lisonjeira como foi recebida em Beja a selecção algarvia. e as pessoas que a acompanhavam, no último encontro que as duas Associações organizaram. Parece-nos, todavia, que tal ressentimento deve desaparecer para bem do foot-ball das duas regiões.

EM breves dias o C. A. Campose ourique, de Faro, aliás fértil em boas organizações, vai levar a efeito, um interessante torneio de Ping-pong, cuja classificação será feita de um modo original: Será fixado o tempo de duração de cada jogo, e, findo esse tempo será a classificação fixada conforme a marcação que tiverem os jogadores. O jogador que estiver mais favorecido pelo marcador adjudicará 3 pontos. O vencido apenas 1 ponto. No caso de, ao expirar o tempo, estarem ambos com igual marca, serão adjudicados 2 pontos a cada jogador.

Esta fórmula obrigará os adversários a uma maior atenção ao jogo e permitirá, algumas vezes, resultados imprevistos.

VAI por essa cidade uma «borbulha» a propósito da anulação do jogo Luzitano-Glória, para o Campionato Algarvio.

E', pelo menos, com razão aparente! Os directores da A.F.A. têm levado tempos infinitos para resolverem os vários protestos pendentes. Chegamos, mesmo, a convencer-nos que «são assuntos mortos... mas, quando se não espera, surgem anulações que, pela forma «inédita» como são impostas, como a do jogo acima referido, só servem para dar margem a comentários nada agradáveis, como o de se arranjarem classificações, por tentativas».

Em dois dias essas classificações estiveram duvidosas. Agora, depois do jogo de ontem, parecem-nos firmes, novamente, a não ser que surja qualquer outro «protesto»!

EM Indianopolis a nadadora americana Katherine Rawis, estabeleceu um novo «récord» americano (para os 500 metros livres, em 4,052 fazendo ao mesmo tempo as 100 jardas, em 1,185 minutos).

Aos nadadores do Ginásio Club Naval, de Faro, recomendamos estas «marcas», como um estímulo para as suas proezas, que certamente aparecerão em tempo oportuno.

SAINDO, cada vez mais, para o campo nacional e internacional, sem prejuízo dos interesses do desporto da nossa província, o nosso jornal vai iniciar uma série de artigos, entrevistas, etc., focando aspectos do panorama que nos é estranho, mas que nos interessa, por reflectir o «standard» das actividades das várias modalidades. Assim, no próximo número, publicaremos uma sensacional entrevista com o conhecido desportista do F. C. do Porto, Sousa (Pinga) tão apreciada pelo nosso paiz. A mesma entrevista, obtida pelo nosso querido colaborador Rebelo Junior, é uma especial deferência do mais científico avançado português, especial e exclusiva para o nosso jornal, no que respeita à viagem da «turma» nacional à Alemanha e à Itália.

Também a ciclista francesa, Dassé, que em Loulé correrá hoje, nos concedeu uma especial entrevista, na qual foca o movimento ciclista, do seu paiz, alem de assuntos de palpitante oportunidade.

Esperamos que os nossos leitores compreendam os nossos esforços.

(Continuação da primeira coluna)

No entanto, o Ginásio pode aspirar, mais alguma coisa que uma passividade. Mas seria necessário vencer o Imortal, em Albufeira, e o seu rival contrarrâneo, proezas um tanto arriscadas, mas que em lógica desportiva podem muito bem verificar-se...

Aguardemos, portanto, a próxima jornada, que nos parece poder vir trazer alguma luz, sobre o assunto.

CLUBES	1	2	3	4
OS OLHANENSES	3	9	55	59
GINÁSIO	3	7	39	35
IMORTAL	4	5	58	55

Todo o algarvio deve ler «Sports do Algarve» um dos maiores jornais desportivos do Paiz

NÃO se pode dizer, infelizmente, que tudo corre bem nos meios futebolísticos do Algarve. Porque a verdade, é que tudo corre mal. Em primeiro lugar está bem patente a crise que atravessam os mais importantes agrupamentos do sotovento algarvio, cujo indício está na desistência do Olhanense em comparecer ao encontro do Campionato de Portugal, contra o Marvilense.

Depois o absoluto desinteresse do público pelo Campionato do Algarve, a certa altura mutilado por um Campionato da II Liga, que também não conseguiu interessar ninguém, mais veio agravar o mal estar dominante.

Agora surge um acontecimento importante, que talvez dê um pouco de «calor» ao meio ambiente em que vivemos. Foi anulado pela A. F. A. o jogo Lusitano-Glória, com o fundamento de não ter a duração regulamentar, embora o árbitro afirmasse o contrário.

Julgavam-se já decididas algumas posições. Mas a resolução tomada agora pelo organismo máximo do foot-ball regional pode modificar tudo. Entretanto, continua periclitando a vida e o prestígio do foot-ball nesta província.

ESCOTISMO... Porque será que o método de educação e cultura física proposto por Sir Baden Powell não consegue proliferar nestas paragens, onde a Natureza foi pródiga em espalhar beleza, criando vastos pomares e altos arvoredos, por entre os quais a água cristalina vai cantando hossanas, regando e fertilizando o solo, que o obriçene tão mal aprecia?

Não é por falta de núcleos, com a sua direcção, os seus graduados e a sua sede. Mas talvez seja por falta de iniciativa e de compreensão do verdadeiro sentido escotista. Dá pena ver esses grupos de rapazes limitarem a sua acção a uma espécie de exercício de bombeiros, na sede ou nos arredores dela, esquecendo-se que o seu verdadeiro campo de acção deve ser fóra da cidade, do seu artificialismo opressor, correndo e brincando, alegremente, entre as árvores e a passarada chilfreante, cantando em coro com ela.

Senhores dirigentes: levem as crianças para o campo, não mutilem o espírito alegre e expansivo dos escoteiros, obrigando-os a exercícios que teem mais de funebres do que de saudáveis.

TOUDA a imprensa de Portugal canta, neste momento, louvores incensuráveis à equipe portuguesa que jogou na Alemanha e em Milão. Está certo. Estamos de acordo em que os rapazes fizeram uma brilhante figura, honrando convenientemente o nome de Portugal. Concordamos em que Candido de Oliveira não podia arranjar uma selecção melhor. Está tudo muito bem. Todos merecem os maiores elogios.

Mas... não nos excedamos. E quando acabarem os festejos de recepção e os louvores pelo belo esforço do «onze» de Portugal, é preciso fazer uma crítica severa à sua actuação. Sim. Porque desta saída da «turma» portuguesa não veio para nós uma vitória numérica, incontestável, esmagadora. E se melhorámos no conceito internacional — não quer dizer que possamos contentar-nos com isso. Temos de ir mais longe. Temos de nos impor ainda mais, batendo, fóra de casa, a Alemanha, a Suíça, qualquer adversário, enfim, que seja preciso vencer.

De hoje em diante não há empates nem derrotas honrosas. Só são honrosas as vitórias, acusadas pelo marcador.

A DIRECÇÃO do Ginásio Club Naval continua a trabalhar na reorganização deste interessante agrupamento desportivo, traçando largos planos de trabalho, que em breve principiarão a materializar-se. Há tempo abrir a inscrição para a sua secção de remo, e até agora inscreveram-se 40 indivíduos do sexo masculino e 15 senhoras.

Comunicam-nos agora que está aberta a inscrição para as escolas de marinharia e de mecânicos, e para as classes de Ginástica infantil, de senhoras e de cavaleiros, que certamente vão agrupar grande número de praticantes.

As inscrições fazem-se na sede do club, onde se dão todos os esclarecimentos, das 15 às 19 horas e das 21 às 25, em todos os dias úteis. Aos domingos depois das 14 horas.

SABEMOS que o grupo de Escoteiros desta cidade está a organizar um interessante torneio de Ping-Pong, que principiará dentro de poucos dias.

Aplaudindo a iniciativa dos rapazes escoteiros, reiteramos o pedido que fizemos anteriormente: levem os rapazes para o campo, e inventem um jogo que se pratique ao ar livre, em plena Natureza, se os jogos que todos os velhos escoteiros conhecem já não satisfazem o espírito irrequeto dos rapazes.

Comentários

AO Campionato

BASKET

A nota saliente da jornada de ontem, última de primeira volta, foi a iluminação do Esperança de Lagos, devida à falta de comparência, em Olhão onde lhe pertencia desfrutar o Ginásio. Assim em cumprimento do Regulamento na parte que respeita à «primeira final» a «primeira final» não pode continuar na lista.

Dos restantes três clubes, um ha que já não pode aspirar ao título máximo: o Imortal, de Albufeira, que foi derrotado, em seu terreno pelo «Os Olhanenses», clube este que se classificou em primeiro lugar, neste final da 2.ª volta e que tudo leva a ajuizar quem será o campeão.

(Continua na última coluna)



Gillard (Renê)

Toda a nossa província acordou ante uma notícia inesperada: viriam a Loulé, correr, os três «ases», franceses, Renê Dassé, Pierre Chazond e Renê Gillard, que Lisboa admirara na semana finda, na competição internacional promovida pela U. V. P., no Parque Eduardo VII.

Por muito arrojada que a iniciativa do Louletano Desporto Club tivesse parecido, o que é facto é que os três corredores gaulezes vieram de Lisboa e foram recebidos em Loulé, na quinta-feira, entre aclamações e foguetes.

Imediatamente o Louletano anunciou, para ontem, uma corrida de pita, constando de 60 voltas ao Stadium da Campina, na qual tomaram parte, além dos citados franceses, os valorosos estradistas algarvios, do Louletano, do Campo de Ourique, do Tavira Ginásio e do Sporting Olhanense; assim como Cabrita Mealha, do Belenenses, Ildefonso Rodrigues e Filipe de Melo, do Sporting.

O tempo, que toda a semana se mostrou chuvoso, não facilitou e, mercê das grandes bátegas que na noite de antes de ontem e na manhã de ontem caíram, a pista do Stadium da Campina tornou-se incapaz e intransitável, para a prova. As-



A grande prova ciclista de pista

que estava marcada para ontem em Loulé, foi transferida para esta tarde



Chazaud (Pierre)

sim, ante o desapontamento das centenas de pessoas que a Loulé se deslocaram, assim como dos Louletanos, a corrida teve de ser transferida para hoje, realizando-se pelas 18,30 horas, no Stadium ou, em caso de impossibilidade, na Avenida. Estamos certos que, o adiamento, servirá, somente, para entusiasmar mais os amantes do ciclismo, que vão ter oportunidade de apreciar a grande classe dos três ciclistas do Zevallois. Segundo as afirmações dos nossos técnicos e dos nossos corredores, entre eles Ildefonso Rodrigues, são corredores experimentados, sabendo «sprintar», descolar e, sobretudo, impecáveis nas viragens. O seu estilo, tem sido apreciadíssimo, e os nossos melhores velocipedistas algo aprenderam com a sua actuação.

a visita dos corredores franceses, vencedores das provas da semana última, em Lisboa, despertou em todo o Algarve enorme entusiasmo



Dassé (Renê)

Esperamos que a iniciativa do Louletano, já prejudicada pelo tempo, seja compreendida pelo nosso público, ocorrendo, hoje, a Loulé, a fim-de assistir ao maior acontecimento ciclista, dos ultimos tempos, na nossa província.

Digna de nota, a atitude da União Velocipédica Portuguesa que num belo gesto, dispensou os corredores franceses, que lhe estavam presos por um oneroso contracto, para virem visitar a nossa província e, deliciar com a sua classe, o nosso meio aficionado.

DESPORTOS NAUTICOS

O REMO E
A TÉCNICA

Continuamos hoje a tratar do capítulo *Balanço para a frente*.

É muito importante obter um bom contacto do lado horizontal da sola com o trabalho (parte de trás da forqueta), porque quando se começa o golpe dentro de água sem previamente se ter obtido esse contacto, isso é fatal.

Se observarmos bem uma tripulação, ela dá-nos talvez a impressão de que se faz uma paragem antes do ataque, mas não é bem assim porque não tem qualquer paragem.

Precisa-se conseguir um balanço vagaroso, mas balanço, na última parte do meamo para a frente. O remador deve ter a impressão de que vai a flutuar, de que deve sentir também o barco a seguir debaixo do banco móvel e que o seguinte é que o leva para a frente.

Nesta última parte, como já em todo o balanço para a frente, deve sentir os pés muito bem assentes, dos calcanhares às pontas dos dedos, no pau de voga.

É essencial que em todo o balanço para a frente, o remador sinta os pés bem assentes no pau de voga, e, na última parte, quando se volta o remo, deve-se procurar transferir o peso do banco para o pau de voga, como se nos levantássemos duma cadeira, transferindo o peso do assento para o chão.

Transferir o peso para o pau de voga, antes de voltar o remo, arruinaria o balanço porque seria cedo de mais.

Como esclarecimento e ainda sobre a última parte da ida à frente, diremos que saltar do pau de voga no ataque é tal qual como saltar no mesmo lugar, no terreno.

Como preparação para este salto, balance-se o corpo para baixo, entre os joelhos, contraído e pronto a lançar-se para cima. As mãos dos remadores tomam a posição de quando se rema. O tronco e os joelhos, como o fim a atingir é idêntico ao que tem de fazer no salto do pau de voga, executam iguais movimentos, principalmente o lançar do corpo para trás e o mais longe possível.

Um remador que deseje progredir, não tem nada melhor para se treinar, fóra do líquido elemento, que a prática do salto no mesmo terreno, sendo curioso observar que executando a série de movimentos desse salto poderá obter o tempo, o balanço, e equilíbrio, a cadência, dando elasticidade aos

movimentos, enfim, esse conjunto de requisitos tão necessários no salto como no exercício do remo, assim como em todos os desportos atléticos.

O Ataque - Começo do golpe dentro d'água.

O começo do golpe dentro de água é o mais importante elemento da remada não porque concorre em maior força para o andamento da embarcação que o meio do golpe ou o seu final, mas sim porque se inicia com ele esse golpe. Deve obter-se nesse momento, pela rapidez de execução, o «fulcrum» ou ponto de apoio da alavanca, que é o remo, e ainda porque um bom começo prepara afinal um ótimo complemento de todo o golpe.

Para se executar o ataque mergulha-se a pá, com os pés bem firmes no pau de voga, balançando-se, simultaneamente o corpo para trás. Anota-se que não deve existir qualquer pausa ou demora entre o final do balanço para a frente

te e o começo do balanço para trás.

O ataque deve partir dos pés, procurando obter-se um ponto firme na água. A pá, antes de mergulhar, não deve ter a parte inferior a maior distância da água que dois ou três centímetros.

O tacão e a parte horizontal da sola, deverão estar muito bem fixados de encontro à forqueta, o primeiro de dentro para fóra e o segundo de dentro para trás.

O ataque é um golpe de tempo difícil de aprender. Porém, se chegamos a fazer «roncar» a pá em todas as remadas sem mesmo fazermos grande esforço e se ainda dessa forma conseguimos percorrer longas distâncias sem ficarmos exaustos, podemos estar certos que o tempo de ataque já deixou de nos ser estranho e que já demos um grande passo no caminho de obtermos o verdadeiro título de remador de regatas.

(Continua)

Rebello Júnior

Excursão a Fátima

DA
E. U. A., L. da

AVISO

Em face das determinações da Direcção Geral dos Serviços de Viação, no que respeita a trânsito, é esta Empresa obrigada a modificar o itinerário da excursão, como segue:

Dia 11—Faro-Lisboa, sendo a partida pelas 9,30 h.

Dia 12—Saída de Lisboa, (Cais de Sodré), pelas 8 horas, seguindo para Fátima, por Santarém, Tomar e Leiria.

Dia 13—Saída de Fátima, pelas 14 horas, para Lisboa, com passagem por Batalha, Alcobaca, Nazaré, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha e Torres Novas.

Dia 14—Descanso, em Lisboa.

Dia 15—Visita ao Triângulo de Turismo—Sintra, Praia das Maças, Cascais, Estoril, sendo a saída de Lisboa, pelas 10 horas.

Dia 16—Regresso a Faro, com partida de Lisboa (Cais de Sodré), pelas 9 horas.

Todas as horas marcadas para as partidas, são prefixas.

Assinal e propagai

«Sports do Algarve»

Sociedades e Clubes de Recreio

Grémio Popular

Realizou-se ontem na sala desta colectividade uma matinee que decorreu animadíssima e num ambiente de franca alegria.

Musical

Abrilhantado por uma orquestra jazz realizou-se ontem à noite, nesta sociedade um baile que resultou muito animado e terminou de madrugada.

N. R.—Toda a correspondência relativa a esta secção deve ser enviada para a Rua Aboim Ascensão 4—FARO.

Silves Foot-Ball Club

Jogadores castigados

A Direcção do Silves Foot-Ball Club, em sua reunião de 2 do corrente, resolveu castigar com suspensão temporária os jogadores Guilherme da Silva Loulé e Joaquim Vieira dos Santos, em virtude de os mesmos terem alinhado pelo Club Desportivo Nacional, em Loulé, no dia 2 do corrente, sem prévia autorização desta Direcção.

Ontem, hoje e... sempre

Os seus cabelos...

Só podem ser convenientemente tratados no **SALÃO BRAZIL**, de António M. Vaz, barbeiro e cabeleireiro, ondulação permanente, sem fios e sem contacto eléctrico, Marcel, etc., executadas pelos mais modernos processos.

Rua de Santo António, 94 a 96

FARO

Visado pela Comissão de Censura

Por
Vila Real

Bilhar

O bilhar é um elemento recreativo que conta em Vila Real de Santo António com um numero imenso de praticantes. Alguns valores se contam no meio bilharístico vilarealense, e, se ainda dissermos que esta vila está servida por uma magnífica sala de bilhares, a casa do sr. Alvaro Duarte, certamente provocará admiração como em Vila Real não se ouvia, com a atenção merecida, do bilhar, no que diz respeito ao ponto de vista desportivo.

Pode causar admiração, mas é assim mesmo...

Os vilarealenses, em numero bastante elevado, como se disse, praticam bilhar, sabem aproveitar-lhe a sua característica essencialmente científica; sabem compreender-lhe a sua acção como elemento recreativo; sabem «sentir» as situações emocionantes que a prática bilharística suscita, mas despresam a sua qualidade de mais bela, mais atractiva, mais emotiva, que é a parte desportiva.

Bilhar desportivo não existe em Vila Real. A quem atribuir as culpas desta falta? Não sabemos nem queremos assacar responsabilidades seja a quem for. Talvez falta de iniciativa. E nesse caso a culpa pertence a todos.

Já pensaram os vilarealenses o alcance propagador que teria para a modalidade se fosse disputado em competição?

E' que o bilhar, pelas suas qualidades altamente proveitosas de intuição, certeza, golpe de vista, e, sobretudo, pela nota caracterizada de desportiva que encerra, bem merece que se lhe dedique um pouco de atenção.

Mãos á obra, pois, pelo bilhar desportivo...

Feixe de notícias

JOÃO Currito, o excelente meia ponta do Luzitano, que por exigências da sua vida profissional tem andado ausente dos campos desportivos, voltará a defender as cores «vermelhas» vilarealenses, dentro de breve espaço de tempo.

GLÓRIA vê-se obrigado a disputar o resto desta temporada de futebol, sem o concurso do seu habilitado guarda-redes, Balbino Madeira, que se encontra em Espanha em serviço dos seus afazeres profissionais.

VOLTOU a treinar, na semana finda, depois dum longo período de interrupção, motivado por grave doença que o acometera, o considerado jogador do Luzitano F. C., António Barbosa.

ANUNCIA-SE para breve um encontro de ping-pong entre o Luzitano F. C. e a Sociedade 1.º de Dezembro, sob a organização desta ultima colectividade, e que será a retribuição do convite feito há pouco tempo pelo Luzitano.

FALA-SE também que o Glória está preparando uma equipa de ping-pong para lançar depois um repto a uma das melhores equipas locais.

LUZITANO, que chegara a pensar num torneio de futebol entre os clubes que a disputa das Ligas obrigara a permanecer paralisados, parece que foi obrigado a desistir do seu projecto por circunstâncias da mais diversa ordem.

ANUNCIA-SE que brevemente se deslocará até à Mina de S. Domingos, acompanhado por uma numerosa excursão, o grupo de honra do Luzitano F. C.

Um grupo de simpatizantes do basket ball pensa na organização dum clube que se dedicará à prática da respectiva modalidade. A confirmar-se a notícia, só teremos que nos regosijar pelo facto, pois a fundação dum grupo basketista só traria vantagens para o desenvolvimento do desporto algarvio.

Um grupo de indivíduos, sentados a uma das mesas do Café Centeno, entretinham-se, em conversa amena, discutindo vários assuntos que, se não tinham grande importância quanto ao ponto de vista social ou desportivo, serviam, no entanto, para entreter as horas de ócio.

A certa altura, a conversa desviava-se para o sofrimento dos homens, e cada um dos assistentes procurava fazer vingar o seu modo de ver. A discussão ia provocando calor, não havendo maneira de se chegar a acordo sobre qual seria o maior sofrimento do homem.

Um assistente, que até a essa altura apenas se limitara a escutar o parecer dos companheiros, com ar de quem possui da vida uma larguíssima experiência, pediu silencio e disse:

— Meus amigos, o maior martírio deste mundo é, sem dúvida possível, termos que aturar essa espécie humana que dá pelo nome de sogras. Eu posso afirmar-lhes por experiência própria. Nada no mundo existe pior que uma sogra!

Um sujeito que se encontrava numa mesa próxima, ao ouvir a afirmação, aproximou-se, pediu desculpa da intervenção e exclamou:

— Alguns dos senhores sabe o que é ser árbitro de futebol?

Como nenhum lhe respondesse disse:

— Ai tem o maior sofrimento da vida: nessa posição, aturar o público.

J. G

Por Loulé

FOOT-BALL

Para desafio amigável, deslocou-se a esta vila o Club Desportivo Nacional, de Silves, a fim de defrontar o Louletano, na passada segunda-feira, encontro este que fazia parte do festival desportivo integrado nas Festas de Nossa Senhora da Piedade. O jogo despertou muito interesse, pois aguardava-se uma boa tarde de foot-ball, dada a categoria do grupo visitante, segundo classificado da sua zona, e o facto do Louletano alinhar com todos os seus elementos.

Em parte, especialmente no primeiro tempo, o jogo decorreu com muito entusiasmo, fazendo-se jogadas, ora num, ora noutro campo. Mas, para o fim do jogo, esse entusiasmo arrefeceu, o nível baixou consideravelmente.

A despeito de não ter mostrado superioridade, o Nacional venceu por 2-0, isto devido à infelicidade dos dianteiros louletanos que perderam muitas ocasiões de «goal» feito, em especial Damião, que teve um remate fulminante e a marcação de uma penalidade, ambos sem resultado. Com um pouco mais de sorte, o Louletano teria igualado, senão vencido.

As bolas do Nacional, foram obtidas por Loulé II e por Pontes.

Os grupos alinharam: Nacional de Silves: Velinho, Cotovio, Benedito, Albino, Adão, Loulé I, Pontes, Vieira, Santiago, Loulé II e Garcia Louletano D. Club: Duarte, Francisco (Iula), André, J. Melenas, J. Rocha, F. Augusto, J. Vairinhos, J. Maria, I. Damião, Valado, Nunes II.

Do Nacional, agradou nos o guarda-redes Velinho, que teve boas defesas; Adão, Vieira, e Santiago também se destacaram.

Do Louletano, Duarte, defendeu bem e não foi culpado de qualquer dos tentos sofridos. Bom trabalho de André e de Augusto.

A arbitragem, que esteve a cargo do colega Ramos e Barros, agradeceu.

Trabalhos Comerciais?
na Tipografia União

Rua Tenente Valadim

FARO

OURIVESARIA E JOALHERIA

DE

AMÉRICO AGUAS

(Ex-sócio da firma Joaquim Aguas & Irmão, L.da)

Largo do Baleizão, 21-A—FARO

Participa aos seus numerosos e dedicados amigos e presados clientes que, no próximo dia 15 a 16 do corrente, inaugura o seu estabelecimento com um importante e variado sortido de pratos, relógios e bijouterias, esperando por isso a sua visita.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Portimão

CICLISMO



Gastão da Silva, a esperança da Glória ou Morte no ciclismo algarvio, foi o vencedor dos 100 Kilómetros clássicos para amadores.

No percurso de Portimão, Lagos, Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Guia, Algoz, Poço Barreto, Silves, Porto de Lagos e Portimão disputou-se na passada segunda-feira os 100 Kilómetros para amadores, que terminou com a seguinte classificação:

1—Gastão António da Silva, da Glória ou Morte, (3 horas e 20 m.).
2—Cândido da Graça Mira, Portimonense, (3 h., 21 m. e 30 s.).
3—A. Sequeira Dias, do Glória ou Morte, (3 h., 50 m. e 15 s.).

Impondo mais uma vez o valor de classe que pouco a pouco vem aumentando, Gastão da Silva, atrasado como esteve do ciclista da frente cerca de 5 Kilómetros, ganhou brilhantemente a corrida com a favorável diferença de um minuto e meio do seu mais próximo competidor.

Alinharam à partida 7 ciclistas dos quais só o terceiro ainda que dileto do segundo classificado, 28 minutos e 45 segundos chegaram à meta.

A partida e chegada dos estradistas efectuou-se fóra da cidade, pelo facto do sr. Administrador do Concelho em incompreensível e lamentável decisão não autorizar a colocação da meta dentro da urbe.

FOOT-BALL

Port. 2
Glória 2

Na passada segunda-feira e no estádio de Portimão, realizou-se um desafio amigável entre as primeiras categorias representativas do Portimonense e do Glória ou Morte, o qual terminou com um admistivo empate a 2 bolas.

O prélio, a atostar nas turmas que se exibiam, resultou cheio de interesse e algo emotivo e prendeu a atenção dos vastos espectadores proporcionando ao mesmo tempo um boa tarde de foot ball.

Fazendo alinhar alguns elementos das reservas na sua primeira linha o Portimonense não queria, a pesar disso, ceder ao adversário o prazer duma vitória, prevista no final do primeiro tempo.

Os azuis, por sua vez, desejando proporcionar ao seu clube uma vitória sobre um «time» de incontestável superioridade, aproveitaram-se do depauperamento da equipe adversária e fixaram um resultado que muito bem se ajusta ao jogo desenvolvido pelos dois grupos.

A arbitragem a cargo do sr. Pinhais, isenta de parcialidade, agradeceu a gregos e troianos.

Cavaco.

de Olhão

Um Clube Naval em Olhão?

No ultimo numero do nosso jornal o redactor de «Ecos de Olhão» referiu-se a um clube náutico, que estaria em organização, nesta vila.

Não ha clube náutico em Olhão.

Alguns entusiastas dos desportos náuticos, tendo á cabeça o sr. Joaquim Ramires Martins, que foi o da ideia, resolveram alugar o velho «Moinho de Levante», e adapta-lo a arrecadação do seu material.

(Continua na 3.ª página)

MOBILIAS, ESTOFOS

E PAPEIS PINTADOS

GRANDES SORTIDOS

CASA DE MÓVEIS E ESTOFOS

Carlos da Piedade Vieira

34 - Rua Teófilo Braga - 36 e Rua do Alportel - 19 A (frente ao orreio)

FARO



ILDEFONSO

abandona o ciclismo esta época?

Talvez descontente com o negrume da notícia, o sol algarvio em geral tão pródigo em despedir raios dourados sobre a terra mãe, mostrava-se embaciado por nuvens pardacentas, quando naquela tarde Ildefonso em conversa amena me fez a seguinte declaração:

Abandono o ciclismo esta época!

Quem como eu conhece o «leão sportinguista» desde os tempos do «papá» Miguel, certamente teria notado a gravidade daquela frase.

Indaguei entre ansioso e meio surpreendido as causas do seu próximo afastamento das lides desportivas e ele calmo e sereno como nunca envolto num sobretudo de fino corte, foi-me desafiando o seu rosário.

Deixo o ciclismo, disse ele, não porque me faltem já recursos para marcar posição, mas... talvez por me ter iniciado demasiado jovem e já me rarear aquela «vontade forte» que tem sido meu apanágio, começo a sentir-me saturado pela errada noção que público e dirigentes teem do que seja desporto. Para eles, o necessário, o que interessa, é ganhar sempre! Caso contrário o atleta é humilhado, bastas vezes até, sem razão de o ser!

E o homem que tão bem tem sabido honrar por esse paiz fóra o nome do nosso Algarve, prosseguiu sem enfado:

Tenciono em Agosto deslocar-me ao Brasil e Argentina, onde se encontram já os meus companheiros de torneio, Marquez, Manuel de Sousa e Aguiar da Cunha, porém, se me não for possível classificar para o Campeonato de Fundo, abandono de vez a actividade.

Nessa altura atalhei: Mas Ildefonso, você tem pergaminhos a defender e depois ainda é novo!

— Que importa! Exclamou ele...

Vou treinar com intensidade a fim de reaver a minha forma transacta, para me despedir então duma forma compatível com as minhas tradições.

— Senti naquela frase e nesta exposição decisiva, uma vontade poderosa e não insisti.

— Mas para mim, meditando julguei não andar longe da

verdade, pensando que aquêle «Afonso» d'outroza, ambicioso e sedento de louros, as-



Ildefonso Rodrigues

pirasse agora sómente ao soco... dum lar doce e feliz.

— O seu enlace breve não será a confirmação do meu pensar?

E foi ainda meditando que constatei:

— Como os tempos mudam! Como os personagens passam!

A conversa derivou depois para a actuação da equipe francesa de Vêlo Club Zevallois, que no próximo domingo, alinha em Loulé numa prova de pista. Ildefonso achou-os estupendos e declarou que Dassé, Chazand e Gillard, conseguiram triunfar com facilidade no Algarve, como o fizeram em Lisboa.

A tarde, cada vez mais borrascosa, agonizava e o nosso «az» despediu-se, exclamando num francês muito aceitável:

Nous allons diner, mon cher ami!

Para terminar, «Sports do Algarve» deseja sinceramente a Ildefonso Rodrigues que os seus sonhos e projectos se convertam em realidade.

Mateus Cachola

João Pires & Filhos, Lda

FARO

Depósitos de vinhos,
aguardentes, vinagres
e azeites
Finíssimos vinhos brancos
das melhores regiões
AZEITES DO ALENTEJO

Agência Peninsular

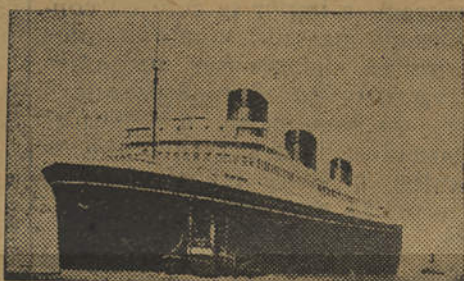
DE

Manuel Arcanjo Viegas

Rua Conselheiro Bivar. 39 (Ulgo Rua do Chiado)

FARO

Devidamente habilitado pelo Ministério do Interior, encarrega-se de tratar dentro do mais rigoroso espirito da lei, de passagens e passaportes para



França, Brasil, Argentina, América do Norte e demais países

Venda de passagens em todas as Companhias de Navegação, aos preços estabelecidos pelas mesmas, assim como requisição e legalização de todos os documentos necessários à obtenção de passaportes, ou quaisquer assuntos do mesmo ramo, junto das Repartições públicas

— Prestam-se gratuitamente todas as informações —

Não está certo!...

O boato, lançado aos quatro ventos e vindo a público de que o Sporting Club Olhanense não jogaria o seu encontro de classificação para o Campeonato de Portugal, que estava marcado para o campo Sanches de Miranda, em Évora, contra o Marvilense Futebol Club, de Lisboa, correu célere.

Tal boato, que teve a final absoluta confirmação, surpreendeu-nos e surpreendeu toda a gente, tão desagradável ela foi. Nunca pensámos, nunca nos passou pela cabeça, que um clube com as tradições do Sporting Club Olhanense, do glorioso clube da cubista vila, que enfileirou ao lado dos melhores do paiz e que nos seus pergaminhos regista os honrosos títulos de campeão de Portugal e da 2.ª Liga, cuja evolução nós temos seguido sempre com bastante interesse desde quasi os seus primeiros tempos, do tempo do Chico Preto, das balisas às costas, do campo do Largo da Feira, se visse na necessidade, absolutamente imperiosa, de não comparecer a um desafio oficial, a um desafio a que tinha estrita obrigação de não faltar porque estava em jogo as tradições do clube e o bom nome da província que representava o Algarve.

São do conhecimento de quasi «tout le mond» os motivos que levaram os dirigentes do clube «negro-rubro» a tomar tão grave decisão, mas o facto é que essa decisão inibiu o clube de entrar e de continuar no Campeonato de Portugal e de arrecadar, portanto, algumas centenas de escudos, que lhe devem, aliás, fazer bastante falta.

Poder-se-á pensar que tal desistência se filia no facto, e é de admitir, de o moral do «team» olhanense estar certamente bastante abalado, não pelas derrotas sofridas perante o Vitória de Setúbal, que em nada o deslustrou, mas sim pela «fuga» sistemática de alguns dos seus jogadores, tentados pela ância de conhecer novas «paragens» e novos «amores».

Isso porém não obstará, se se quisesse e pudesse, a que o Sporting Club Olhanense tivesse comparecido a defrontar o seu adversário, tanto mais que no domingo anterior jogara em Faro, para o campeonato do Algarve, o campeonato «conta gotas», contra o Sport Lisboa e Faro, a pesar de se encontrar já desfalcadíssimo.

Mas não foi só essa a causa. Outra bem mais poderosa se levantou — a falta de «notas».

Aquela remediou-se. As possibilidades futebolísticas do «team» não seriam as mesmas, mas a energia dos seus componentes aliada ao seu denodo, ao seu brio, à vontade extrema de vencer dar-lhes-ia a confiança necessária, a confiança precisa para regressarem vitoriosos à sua terra, à sua província.

Se tal desideratum se desse não seria caso para estranhar, para ficar boquiaberto, porque o Marvilense F.C., sem lhe querermos diminuir o valor, ainda está um pouquinho crú para o desfalcadíssimo Olhanense.

E depois...

Pelo Algarve

(Continuação da 2.ª página)

Se bem o pensaram, melhor o fizeram.

O velho moinho, rejuvenescido, transformou-se em arrecadação de barcos, e em ponto de reunião de meia dúzia de amadores de náutica, entre eles, além do sr. Ramires, os srs. Francisco Carapucinha, Silvério Saias, Francisco Pina e José Raimundo.

Hoje o moinho oferece certo conforto a quem o visita.

Os homens, de quem estampamos os nomes, são bem conhecidos pela sua capacidade de organização.

Percebe-se que naquela modesta instalação está o embrião do Club Náutico Olhanense.

Quizemos perscrutar o futuro. O ambiente é de amável reserva. Eles nada querem prometer...

Preferem realizar, pouco a pouco, levando o curioso de surpresa em surpresa, até ao momento em que atinjam, plenamente, o seu objectivo.

Aguardemos.

J. L.

De Silves

De um assinante, de Silves, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta, acerca do artigo publicado, no nosso ultimo número, sobre o campeonato regional.

Por acharmos o assunto interessante, damos-lhe publicidade, se bem que sem qualquer parcela de responsabilidade no seu conteúdo. Isto porque atraz do anonimado, vem uma assinatura, que por hora, conservamos em reserva.

Diz o numero 124 do vosso conceituado jorna, ao apreciar o comportamento dos clubes algarvios, no campeonato regional, que ao Nacional coube a sorte de se classificar em segundo lugar no Barlavento, com prejuizo do Silves Foot-Ball Club.

Porém e que V. Ex.ª desconhece



Porém, a falta de «notas» levou a direcção dos «negro-rubros» a apelar para os seus associados e para a Federação Portuguesa de Futebol Associação a ver se conseguia arranjar o suficiente para a deslocação. Nada arranjou. E viu-se então forçada a enveredar pelo caminho julgado mais de harmonia mas menos desportivo — pelo caminho da desistência, pura e simples...

Ora isto não está certo! Não

há o direito de a Federação Portuguesa de Futebol Associação se negar a emprestar uns míseros cobres a um clube com o passado que o «glorioso» Olhanense possui.

E' abjecta a atitude tomada pelos señores federativos para com um club que há 26 anos luta em prol do desporto. E' abjecta e ridícula.

Positivamente ridícula!...

SCULPTOR

O Torneio Triangular

(Continuação da primeira página)

o vencedor terá motivos de justo regosijo.

Felizmente, nos ultimos jogos, se notou uma melhor compreensão dos seus deveres, por parte do público das duas terras. Já era tempo de terminarem esses maus exemplos de pouca educação.

Convencidos ficamos que, uma vez mais, se avance no sentido de uma aproximação completa, necessária para os interesses dos clubes e da massa desportiva constituída pelos seus numerosos adeptos.

A época, assim, fechará bem, após um período de má memória

A direcção do Torneio, que será disputado nos moldes do Campeonato do Algarve, foi entregue a uma Comissão de cinco membros, sendo um representante de cada clube, um do nosso jornal e um da A. F. do Algarve, que presidirá.

Com o patrocínio da nossa entidade máxima, com o do nosso jornal e com a franca colaboração dos três clubes, o torneio marcará como uma prova séria, que tem de ser.

E' já no próximo domingo que, com o encontro Lisboa e Faro-Olhanense, em Faro, se dará início a esta competição. Para que os nossos leitores possam avaliar a meticulosidade posta nas condições de disputa, damos a seguir a transcrição da acta da reunião realizada, na qual se acordou com a realização deste Torneio. A mesma reunião, como ficou dito, foi convocada por nós:

Acta da reunião dos Clubes abaixo designados, para a organização de um Torneio de foot-ball, denominado «Taça Sports do Algarve», reunião essa realizada na sede da Associação de Foot-ball do Algarve na noite de 6 de Maio de 1958:

Sporting Club Olhanense, representado pelo sr. José Tomaz da Graça.

Sport Lisboa e Faro, representado pelo sr. Viriato dos Santos.

Sporting Club Farense, representado pelo sr. António Guerreiro da Silva Gago.

Também tomaram parte nos trabalhos, o sr. Presidente da Direc-

ção da Associação de Foot-Ball do Algarve e o Director do jornal «Sports do Algarve», o primeiro na representação da colectividade a que pertence como patrocinadora deste Torneio e o segundo como organizador, em principio, e iniciador das diligências para a realização desta reunião.

Por unânime acôrdo, tomaram as seguintes deliberações:

1.º—Fazer disputar o supra citado Torneio entre as categorias de Honra dos Clubes representados, Torneio esse a realizar em duas voltas subordinado à regulamentação do Campeonato do Algarve.

2.º—Divisão de receitas e despesas—O club visitado arrecada a receita bruta, com a qual pagará as despesas de organização, estando incluída nestas a importância de cem escudos (Esc. 100\$00) a pagar ao Club visitante, para deslocação. Além disso depositará no dia desse encontro em que seja o organizador, a quantia de duzentos escudos (Esc. 200\$00) na Comissão Reguladora, na pessoa do seu representante, que passará o respectivo recibo. Esta quantia servirá de caução para casos de desistência de qualquer jôgo que lhe pertença disputar para efeitos deste Torneio fóra do seu terreno, revertendo a favor do club prejudicado com essa desistência. No caso de não sofrer penalidade, por comparecer, será reembolsado dessa caução.

3.º—O regulamento da prova é para todos os efeitos o do Campeonato do Algarve. Em caso de empate entre os Clubes de Faro, far-se-á um jôgo decisivo, sendo a receita líquida dividida pelos contendores. Se o empate fór entre um Club de Faro e o de Olhão, será sorteado o campo onde o jôgo deverá ter lugar, com igual divisão da receita.

4.º—Foi nomeada a seguinte Comissão Reguladora cujas atribuições são identicas, para este Torneio, às da Direcção da A. F. do Algarve para o Campeonato do Algarve. Porém, as suas decisões que serão tomadas por pluralidade de votos, não recebem recurso.

Um representante da Associação de Foot-Ball do Algarve;

Um representante do jornal Sports do Algarve;

Um representante de cada Club concorrente.

Cada representante terá direito a um voto, sendo o do Presidente, que será o representante da A. F. A., de qualidade. Estes representantes serão indicados ao jornal «Sports do Algarve, por officio, até ao dia 9 do corrente.

5.º—Sorteio—Feito este, deu o seguinte resultado:

(jôgo n.º 1)
1.º domingo—Lisb. e Faro-Olhanense (jôgo n.º 2)
2.º domingo—Olhanense-S. Farense (jôgo n.º 3)
3.º domingo—Farense-Lisboa e Faro (jôgo n.º 4)
4.º domingo—Olhanense-Lisb. e Faro (jôgo n.º 5)
5.º domingo—S. Farense-Olhanense (jôgo n.º 6)
6.º domingo—Lisboa e Faro-Farense

6.º—As receitas extraordinárias, provenientes de protestos não deferidos, o excesso da percentagem para a Taça, que será de dez por cento sobre a receita bruta de cada jôgo, e outras eventuais, serão distribuídas proporcionalmente pelos Clubes concorrentes.

Faro, 6 de Maio de 1958.

Os representantes

António Guerreiro de Silva Gago

Viriato dos Santos

José Teles Rodrigues

José Tomás Graça

Aníbal Guerreiro

A PÁTRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Capital **SEDE EM EVORA** Reservas
600.000\$00 4.315.207\$00

Seguradora da Associação Central de Agricultura

Seguros em todos os ramos:

Incêndio, Agrícola, Agrícola mixto, Marítimo, Cristal, Postal, Furto e roubo, Automóvel, Responsabilidade civil, Acidentes individuais.

Desastres no trabalho **VIDA**
(TODAS AS MODALIDADES)

AGENCIAS EM TODO O PAIZ
DELEGAÇÕES

Lisboa, Porto, Coimbra, Covilhã, Elvas

FARO — Rua 1.º de Dezembro, 11 e 13

Gerente: António da Silva Guerreiro

Campionato do Algarve

Lisboa e Faro 2

O encontro de ontem entre as duas filiais do Benfica, era um encontro cujo resultado final «pesava» de certo modo, na classificação do campeonato regional.

Assim o compreenderam os «vermelhos» de Faro, e por isso vieram até Vila Real compenetrados dos seus deveres, conscientes da sua responsabilidade. Pelo menos foi esta a impressão que o Lisboa e Faro deixou: —era preciso vencer. E venceu! Muito embora esse triunfo tenha sido alcançado, em parte, pela manifesta falta de sorte com que os vilarealenses actuaram, aceite-se, contudo, de boa mente, porque os farenses foram ontem os homens que mais valentemente disputaram o jogo, que conseguiram manter a mesma organização de principio a fim, souberam impôr uma toada rítmica, energética, prática, dando uma feição bela à partida, e foram eles ainda que tecnicamente produziram melhor jogo.

Como uma boa tática defensiva, tática que não permitiu ver-se todo o grupo, em massa, a defender as balizas quando no 2.º tempo o Luzitano teve largo domínio territorial, o Lisboa e Faro soube, com inteligência, chegar ao fim do desafio com a mesma contagem que se verificou no início da segunda parte.

A valentia com que médios, defesas e guarda-rétes souberam defender o resultado quando o Luzitano se dispôs a atacar em massa e com energia, deve o Lisboa e Faro grande parte do seu triunfo. Aguentando a toada dura imposta pelo Luzitano, a defesa e meia defeza farenses creditou-se ontem à consideração dos assistentes. As defesas, não consentindo a permanência dos ataques vilarealenses, tendo belas jogadas de antecipação, varrendo do forma alva a sua área—isto no primeiro tempo, porque no segundo já não foram tão brilhantes a aliviar terreno—fizeram uma bela partida. Os médios, onde reapareceu João dos Santos, marcaram boa posição no terreno não deixando que se desenvolvessem, muitas vezes, os ataques adversários e serviram com atenção a linha da frente.

O quinteto avançado, onde actuaram dois elementos que pela primeira vez vimos jogar, mostraram um bom jogo de ligação. Os seus cruzamentos para o lado contrário foram executados com certa certeza que agradou. Entenderam-se muito bem com os médios tanto a receber o jogo que vinha deles como a auxiliá-los quando nos momentos de apuro, e isso é um belo sintoma numa equipa. Na preparação dos ataques mostraram boa execução, mas na terminação não foram tão eficazes.

Alinharam: Teixeira, Rodrigues, Domingues, Evaristo, João dos Santos, Armando, Catarino, Belchior, Costa, Gregório e Olegário.

O Luzitano fez ontem talvez o seu pior jogo da época. Não tiveram no capítulo ofensivo, aquela toada de penetração que a equipa vinha adquirindo. E' certo que jogaram com manifesta falta de sorte no que se refere a completar as avançadas, mas também não é menos certo que a linha avançada não conseguiu acertar na ligação entre si.

O Luzitano não soube ontem «forçar» a defeza adversa. Os extremos, não tiveram aquela rapidez de movimentos e despacho da bola que seria para desejar, e os interiores não conseguiram ligar decisivamente com o centro. Dentro desta forma era bem certo que o resultado final havia de ressentir-se e isso verificou-se. Os médios foram quanto a nós, talvez o ponto mais fraco da equipa aob o ponto de vista ligação. Deve dizer-se, no entanto, que estiveram muito esforçados e infelizes na colocação do esférico. A defeza com altos e baixos.

Em resumo:—uma má exibição com larga dose de infelicidade na terminação dos ataques.

Constituíram-se com: Rodrigues, Viegas, David, Mortágua, Brito, José Salas, Castanheira, Calvino, Oliva, Felix e José Lopes.

O jogo
O desafio começou com boas jogadas, mas com fraco entusiasmo. Não há sensação de perigo, para ambos os lados, nem mesmo quando do lado esquerdo local me-... no primeiro canto.

Porém, aos 7 minutos da partida, veio o primeiro «goal» que serviu para espertar os ânimos. Olegário é servido por João dos Santos e corre pelo seu lado; mandou a bola para o centro, passando o esférico por sobre toda a defeza local; Belchior fura por entre os defesas e remata colocadíssimo fazendo o primeiro tento.

Antes de a partida, e o Luzitano tem logo duas descidas que acabam com dois bons remates, um de Felix que pela violência que levava,

Luzitano F. C. 0

Teixeira mal pôde defender para canto, com o punho, e outro de Oliva que esbarrou na trave.

O jogo ganha entusiasmo, sendo a primeira vintena de minutos disputada numa feição belíssima, com boa dose de técnica de ambos os lados. Felix tem um novo remate numa conclusão de ataque que obriga Teixeira a uma difícil estirada.

Momentos depois, Olegário responde com um dos seus remates característicos, que saiu razando o canto alto do poste.

Os avanços prosseguem, mas o Lisboa e Faro vai ganhando vantagem técnica. A defeza do Luzitano vai anulando as tentativas, mas uma vez foi preciso Rodrigues sair das balizas para devolver a sôco numa jogada que proporcionará perigo.

Depois, um ataque do Luzitano é concluído com remate frouxo de Oliva.

A má combinação dos avançados locais, não permite que os avanços tenham uma maior parcela de brilhantismo. Todavia, para desmentir esta impressão adquirida, Felix e Oliva tem bom avanço trocando a bola entre si; quando chegam à zona perigosa, e quando Oliva se prepara para lançar o remate final, um adversário empurra o pelas costas, derrubando-o, mas o árbitro não quis marcar o «penalty» consequente.

Pouco depois termina o primeiro tempo.

Logo no reatamento do jogo, o Lisboa e Faro marcou o segundo ponto. Avanço pela esquerda, centro bem mandado e um toque enganoso que Rodrigues não pôde deter.

O Luzitano, em face da desvantagem, lança-se deliberadamente ao ataque; a bola teima em esbarrar no momento preciso, os remates saem bastante tortos e a-pesar do domínio territorial imposto pelos locais o goal esperado a cada instante não surge.

A defeza do Lisboa e Faro defende-se com bastante energia, de forma valorosa e consegue sustentar os ataques do Luzitano; embora não conseguisse aliviar como queria o seu campo, fê-lo, no entanto, com certa valentia que acabara por desferir os avançados do Luzitano. Aos 8 minutos, um livre simples marcado sobre a linha limite da área do Lisboa e Faro não teve a terminação conveniente por mani festa infelicidade de Felix.

Depois veio a chuva tirar o brilhantismo da partida.

Até à meia hora o jogo decorreu com animação. Uma difícil defesa de Rodrigues, com um excelente golpe de rins, quando tudo indicava goal, é fartamente aplaudido.

O Lisboa e Faro tem ainda umas incursões ao campo do Luzitano. Os locais ainda torçau, mas sem grande perigo, o campo local, e o final do desafio aparece sem que o resultado de 2 tentos a zero se modificasse.

Arbitrou o sr. Valencio Bexiga.

J. Geneslai

Crónica da Semana

O jogo que ontem se disputou, na Zona Sotavento, era daqueles que poderia influir, absolutamente na classificação geral. Depois da anulação do encontro Luzitano-Glória, duas posições estavam por decidir: a primeira, onde o Farense e o Luzitano tinham iguais probabilidades, e a quarta a que eram aspirantes a Glória e o Lisboa e Faro. Ambos eram de importância capital, se a primeira contava para o título máximo, a quarta, talvez de mais importância, devida quem entraria na futura Divisão de Honra. O Sport Lisboa e Faro, club de tradição, ao Glória F. C., de Vila Real, o mais antigo filiado da A. F. A., estavam em risco de ser afastados para segundo plano.

O Lisboa e Faro, mercê do triunfo precioso, de ontem, pôde manter-se em conjunto com os favoritos e confirmou, para o Farense, o lugar de finalista deste torneio provincial.

Sejam qual forem os resultados dos jogos futuros—dois que faltam realizar para fechar a posição dos seis clubes Sotaventinos não será modificada: Farense—Olanhense—Luzitano—Lisboa e Faro—Glória—Louletano.

Quadro da classificação actual						
	V	D	E	BF	BC	P
1.º Farense	7	1	1	22	6	24
2.º Olanhense	5	3	2	36	15	22
3.º Luzitano	5	3	1	22	16	20
4.º L. e Faro	4	5	1	18	17	19
5.º Glória	2	5	1	6	23	13
6.º Louletano	2	8		8	36	14

Jogos que faltam: Glória-Farense e Luzitano-Glória.

HOCKEY

NOS BASTIDORES DO HOCKEY

O que consta...

Que as negociações com o Benfica e Sporting vão já em meio caminho.

Que nos nossos rinks treina-se com muita vontade, afim de ser apresentada boa réplica aos lisboetas.

Que estava em projecto, para ontem, novo encontro entre vermelhos e pretos.

Que o mesmo não se realizou por causa do festival louletano, no qual apareceram fracêses.

Que o simpático e correcto Mascarenhas, guarda-rétes dos pretos, pregou há dias uma partidinha.

Que houve quem se admirasse de tal, atendendo a que ele tem sido um exemplo marcante para os colegas.

Que, no entanto, o mesmo já desfez essa má impressão, aparecendo no ultimo treino dos pretos, com o seu sorriso franco e puro.

Que o Zé Amaro sonhou coisas belas para a secção d'hockey e como sonhou vai realisá-las de facto.

Que, por isso, dentro de alguns dias deve chegar uma remessa de 5 pares de patins e 6 stiks. Fixe moço.

Que, muito breve, os vermelhos vão realizar no seu rink um grandioso festival com a colaboração das patinadoras dos pretos.

O. K.

Mais uma vitória da Academia

Académica, 6 Farense, 2
Mais uma vez a equipe dos académicos desceu ao «ring» para disputar uma partida de hockey; e mais uma vez uma vitória expressiva e indicadora da sua inferioridade se verificou.

Confiantes na sua melhor técnica e na sua maior força de vontade os académicos mostraram-se insensíveis às ocasiões de perigo que o adversário constituiu. E pelo tempo adiante as suas jogadas, a sua combatividade e ardor moço provaram que se o «score» não foi maior foi porque não calhou.

Deste grupo jovem e promissor é justo que se saliente o trabalho de Passos e de João II que sobressaíram, se bem que pouco dos seus companheiros.

CINEMA



Cine-Teatro Farense

Na próxima quarta-feira, o Cine Teatro Farense, exhibe um programa interessantíssimo, que certamente agradará ao público da cidade, que acorrerá em massa.

Viva o descanso

Hilarante comédia pelos impagáveis cómicos, Estica e Bucha, contando nos a-odisseia dos nossos dois compadres Stan Laurel e Oliver Hardy, na sua ingloria luta para se esquivarem ao preceito divino: «ganharão o pão com o suor do teu rosto»...

Com efeito, trabalhar, para quê? Basta ir ver o processo do Estica e Bucha!

Além deste bom filme, exhibe-se outro colossal:

Código secreto

com Wilian Powel e Rosalind Russell. Uma página de luta emotiva entre a espionagem e a contra-espionagem.

A vida movimentada dos agentes secretos americanos, durante a Grande Guerra.

Um jogo amigável em Loulé

As chuvadas que durante toda a semana caíram com impetuosidade no Algarve, prejudicaram altamente o festival desportivo que ontem se devia realizar em Loulé, resumindo-o única e simplesmente a um encontro de foot-ball entre os «conzes» de honra do Sporting Club Farense e Louletano Desportos C'ub.

E' certo que o festival ciclista foi adiado para hoje com prejuizo manifesto dos organizadores, dado o mau estado da pista, mas o público que de várias localidades se deslocou a esta vila, também foi altamente prejudicado, pois o encontro de foot-ball nada teve de recomendável.

E dizemos assim porque tanto na parte técnica em que se não viram meia dúzia de jogadas ordenadas, como no capítulo de correcção, em que alguns elementos a partir do 2.º tempo tomaram atitudes nada próprias de desportistas, o encontro nada valeu.

O jogo

Sob o apito do colegial da A.F.A. Ramos Barros, as equipas alinharam:

S. C. Farense—Assunção, Graça, A. Jorge, Venâncio, Marti, J. Rosa, Justo, Mariano, A. Gralho, Vilanova e José Luiz.

Louletano — Duarte, Salgado, André, N. N. Guerreiro, Muilo I. Correia, J. Maria, Damiao, Meilo II e Vairinhos.

O terreno escorregadio e eulameado dificultando ao máximo o controle do esférico, era de antemão um mau pronúncio para a partida.

Porém a forma como os grupos se exibiram, sem acerto nas suas linhas, em especial o Farense, com pergaminhos a defender, foi francamente má.

A «lúria» inicial dos louletanos, terminou com duas defesas de Assunção a pontapé de Damiao, uma das quais muito bem defendida em «vão» para corner.

O Farense fez depois umas descidas sem êxito e na réplica Damiao interna-se e aponta aos nove minutos o 1.º goal da tarde. Edusiasmos com o feito os alvi-rubros insistem e por pouco não fazem novo tento numa descida de Correio, salvando Assunção.

Depois a superioridade técnica do Farense falou e sucessivamente os seus avançados vão gerando ocasiões excelentes.

José Luiz desmarcado perde um goal infantilmente. Vilanova acorreu ainda a jogada mas o esférico bateu na trave e voltou ao terreno.

Aos 17 minutos e um pouco contra a corrente do jogo Damiao faz o 2.º ponto louletano, sem grande convicção no pontapé que traiu Assunção por ter batido no poste lateral.

Com dois tentos de vantagem os louletanos retraem-se um pouco e o Farense aperta.

A' pontapé de várias medidas e feitos sem êxito e finalmente aos 33 minutos, Vilanova com um bico inesperado fez o único ponto do Farense.

Antes de findar o primeiro tempo o empate ainda esteve à vista, mas o extremo esquerdo leonino com o keeper fóra, atirou de cabeça a roçar a barra.

Uma 2.ª parte indesejável

Logo de entrada o guarda-louletano num choque abandona o campo magado sendo substituído por José Maria.

Pouco depois o Farense desce pre-exremo direito, e Justo a rede livre atrai a trave.

Trava-se reboliço junto da linha de goal e a bola entra, mas o árbitro invalida.

O juiz do campo põe fora do rectângulo o jogador louletano Manuel Guerreiro por incorrecção.

O jogo endurece e os farenses protestam. O seu treinador Carlos Alves tem mesmo uma entrada em campo extemporânea e depois de grande «bronca», Ramos Barros manda-o sair do terreno. Ha alterações e o mesmo descontente abandona a direcção da partida.

O jogo interrompe-se e recomeça depois sob a direcção do Sr. Chumbinho que acedeu por convite.

As escaramuças sucedem-se de quando em vez até final que decorreu sem lances dignos de registro.

Joaquim Tomé, do Campo de Ourique, ganhou os 100 quilómetros clássicos. O mesmo Club também triunfou por equipes.

Integrada no festival desportivo de Loulé, por ocasião das festas dessa vila, que na semana passada decorreram com tanto brilhantismo disputou-se, na segunda feira passada a corrida oficial dos 100 quilómetros clássicos, da U. V. P. cuia classificação contava para o Campeonato do Algarve.

A prova, este ano reuniu oito corredores, de dois clubes Louletano Desportos Clube e o Club Atlético de Campo de Ourique, além de um individual. Foi muito notada a ausencia dos corredores do Sporting Olanhense, assim como do Sporting Távira Ginásio Club, este faltando, pela primeira vez, a esta prova. O campeão do Algarve, Portela Mendonça, também não compareceu.

A's 16 horas, já a Praça da República, em Loulé, estava repleta do público que acorrera a presenciar a partida dos corredores. Estes alinharam, pela seguinte ordem: Louletano—Sousa Rosário Manuel Vicente e António Valentim. C. A. C. O.—Joaquim Tomé, Manoel Viegas, José Fernandes e Fernando Lobo.

Individual—Manoel Gonçalves. Eram precisamente 16.15 horas, quando o Delegado da U. V. P. Victor Duarte, deu o sinal da partida.

De entrada, os «veteranos» esticaram, no sentido de se afastarem e marcaram posições, mas, sempre perseguidos, acabaram por formar pelotão, forma por que seguiram em razoavel velocidade, até S. João da Venda. Aqui, Sousa Rosário, por lhe ter saltado a corrente da máquina, ficou para traz, Joaquim Tomé quiz aproveitar esse facto para fugir, arrancando todo o pelotão, passando à frente deste, em Faro. Nesta cidade os corredores foram muito aclamados. Sousa Rosário passou com 4 minutos de atraso, mas «puchando» a valer e, com esse grande esforço, conseguiu colar-se ao pelotão, um pouco depois de Olhão. Até Távira, embora em toada rija, o grosso da coluna não sofreu alteração, mas à saída dessa cidade, Manoel Viegas, do C. A. C. O., e Manoel Vicente, do Louletano, tentam com êxito uma fuga, e escapam-se.

A perseguição faz-se e Vicente é apanhado um pouco antes de S. Braz. Viegas, passa a esta vila isolado, seguindo já perto de todo o pelotão. No entanto, este corredor não aguenta o passo e, acudando o esforço despendido, em breve é alcançado pelos restantes. Loulé surge e a entrada no Stadium da Campina os corredores são recebidos entre grandes ovações. Entra primeiro um grupo, comandado por Joaquim Tomé, arrastando Sousa Rosário, José Fernandes, Manoel Viegas e Manoel Vicente. Só pouco depois entraram os restantes, com António Valentim à frente.

Quando ontem entrámos no parque do Farense para assistir à final do Campeonato do Algarve de Basket-ball na categoria Reserva, esperavamos mais e melhor. Mas vamos lá...

O Sport Lisboa, embora bafejado um pouco pela sorte deve ter feito uma das suas melhores exhibições desta época, mostrando-se afeto e empenhado em arrancar a vitória. Pela parte do Imortal, talvez por se encontrarem em ambiente desfavorável e para mais desconhecido, raro se fez de geito. Mesmo assim podemos distinguir Barreto e Ventura que mostraram ser jogadores combativos e com habilidade.

O jogo

Eram 7 e 20 quando o árbitro Sr. José Farracha deu início ao jogo, notando-se na assistência como que uma ansia de ver os primeiros embates da partida para assim poder fazer os seus comentários costumados.

Logo de começo os encarnados começam a impôr-se com tal confiança que passaram cinco minutos a opinião deveria ser unânime: estava ali o vencedor. Já porque a sorte do jogo assim o ditava os encarnados viram passados poucos minutos o score favorável e, de certo modo, com diferença assegurada.

João Mateus esteve felicíssimo a marcar. Foi o melhor desafio que lhe temos visto fazer. Mas beneficiou, e em grande escala, da má tática que a defeza adversária seguiu, deixando o os movimentos livres e consentindo que ele a tirasse a vontade. Quanto à arbitragem do Sr. Farracha foi imparcial e boa impondo a sua autoridade e fazendo-se respeitar por público e jogadores. Muito bem.

Alinharam e marcaram: S. L.—Teodósio e Viegas (2); Porto (6), Andrade (4) e Mateus. (12)

O último esforço ia ser tentado. Joaquim Tomé, arrancou, para descolar, nessa volta à pista, destacando-se de José Fernandes e Manoel Viegas. Porém, Sousa Rosário, num esforço colossal, consegue passar estes dois, mas não pode evitar que Joaquim Tomé, com alguns metros de vantagem corta a meta em primeiro lugar e ganha a corrida.

A classificação final, foi a seguinte:

- 1.º—Joaquim Tomé (C. A. C. O.) em 3 h. e 6 m.
- 2.º—Sousa Rosário (Louletano) mesmo tempo.
- 3.º—Manoel Viegas (C. A. C. O.) mesmo tempo.
- 4.º—José Fernandes (C. C. C. O.) mesmo tempo.
- 5.º—Manoel Vicente (Louletano) 3 h. 6 m. e 25 s.
- 6.º—António Valentim (Louletano) 3 h. 6 m. e 40 s.
- 7.º—Manuel Gonçalves, (individual) mesmo tempo.
- 8.º—Fernando Lobo (C. A. C. O.) mesmo tempo.

Campionato do Algarve

Depois desta corrida, a classificação geral, para o Campeonato do Algarve, está assim distribuída:

Independentes:

- 1.º—Joaquim Tomé 30 pontos—1.º nos 50 e nos 100 quilómetros.
- 2.º—José Fernandes, 27 pontos—2.º nos 50 e 4.º nos 100 quilómetros.
- 3.º—Sousa Rosário, 26 pontos, 4.º nos 50 e 2.º nos 100 quilómetros.
- 4.º—Manoel Gonçalves, 24 pontos—3.º nos 50 e 5.º nos 100 quilómetros.

Amadores

ZONA SOTAVENTO

- 1.º—Manuel Viegas, 30 pontos—1.º nos 50 e nos 100 quilómetros.
- 2.º—Fernando Lobo, 26 pontos, 3.º nos 50 e 3.º nos 100 quilómetros.
- 3.º—Manoel Barros, 14 pontos—2.º nos 100 quilómetros.

ZONA BARI-AVENTO

- 1.º—Gastão da Silva, 30 pontos—1.º nos 50 e 1.º nos 100 quilómetros.
- 2.º—Arsénio Sequeira Dias, 28 pontos—2.º nos 50 e 2.º nos 100 quilómetros.
- 3.º—Graça Mira, 13 pontos—3.º nos 100 quilómetros.

As provas que faltam, para o Campeonato do Algarve, são: 100 quilómetros contra relógio, para independentes, a realizar em Olhão, e 100 quilómetros em linha, para amadores: a disputar em Portimão; ambas as provas em datas a designar.

BASKET-BALL—Em reservas o Lisboa e Faro conquistou o título de Campeão do Algarve.

Quando ontem entrámos no parque do Farense para assistir à final do Campeonato do Algarve de Basket-ball na categoria Reserva, esperavamos mais e melhor. Mas vamos lá...

O Sport Lisboa, embora bafejado um pouco pela sorte deve ter feito uma das suas melhores exhibições desta época, mostrando-se afeto e empenhado em arrancar a vitória. Pela parte do Imortal, talvez por se encontrarem em ambiente desfavorável e para mais desconhecido, raro se fez de geito. Mesmo assim podemos distinguir Barreto e Ventura que mostraram ser jogadores combativos e com habilidade.

O jogo

Eram 7 e 20 quando o árbitro Sr. José Farracha deu início ao jogo, notando-se na assistência como que uma ansia de ver os primeiros embates da partida para assim poder fazer os seus comentários costumados.

Logo de começo os encarnados começam a impôr-se com tal confiança que passaram cinco minutos a opinião deveria ser unânime: estava ali o vencedor. Já porque a sorte do jogo assim o ditava os encarnados viram passados poucos minutos o score favorável e, de certo modo, com diferença assegurada.

João Mateus esteve felicíssimo a marcar. Foi o melhor desafio que lhe temos visto fazer. Mas beneficiou, e em grande escala, da má tática que a defeza adversária seguiu, deixando o os movimentos livres e consentindo que ele a tirasse a vontade. Quanto à arbitragem do Sr. Farracha foi imparcial e boa impondo a sua autoridade e fazendo-se respeitar por público e jogadores. Muito bem.

Alinharam e marcaram: S. L.—Teodósio e Viegas (2); Porto (6), Andrade (4) e Mateus. (12)

O último esforço ia ser tentado. Joaquim Tomé, arrancou, para descolar, nessa volta à pista, destacando-se de José Fernandes e Manoel Viegas. Porém, Sousa Rosário, num esforço colossal, consegue passar estes dois, mas não pode evitar que Joaquim Tomé, com alguns metros de vantagem corta a meta em primeiro lugar e ganha a corrida.

A classificação final, foi a seguinte:

1.º—Joaquim Tomé (C. A. C. O.) em 3 h. e 6 m.